

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



PESSOAL - GRADUADO

ICA 39-19

**INSTRUÇÃO REGULADORA DO QUADRO DE
TAIFEIROS**

2005

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
COMANDO-GERAL DO PESSOAL**



PESSOAL - GRADUADO

ICA 39-19

**INSTRUÇÃO REGULADORA DO QUADRO DE
TAIFEIROS**

2005



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA

PORTARIA Nº 113/GC3, DE 27 DE JANEIRO DE 2005.

Aprova a edição da Instrução Reguladora
do Quadro de Taifeiros.

O COMANDANTE DA AERONÁUTICA, de conformidade com o previsto nos incisos I e XIV do art. 23 da Estrutura Regimental do Comando da Aeronáutica, aprovada pelo Decreto nº 5.196, de 26 de agosto de 2004, tendo em vista o disposto no Parágrafo único do art. 2º do Regulamento do Corpo do Pessoal Graduado da Aeronáutica, aprovado pelo Decreto nº 3.690, de 19 de dezembro de 2000, e considerando o que consta do Processo nº 04-01/1366/2004,

R E S O L V E:

Art. 1º Aprovar a edição da ICA 39-19 “Instrução Reguladora do Quadro de Taifeiros”, que com esta baixa.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revoga-se a Portaria nº 930/GC3, de 13 de dezembro de 2002, publicada no Diário Oficial da União nº 242, de 16 de dezembro de 2002, Seção 1, página 33.

Ten Brig Ar LUIZ CARLOS DA SILVA BUENO
Comandante da Aeronáutica

ICA39-19GC3.doc

(Publicado no BCA nº , de de 2005)

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	7
1.1 <u>FINALIDADE</u>	7
1.2 <u>CONCEITUAÇÃO</u>	7
1.3 <u>ATRIBUIÇÕES</u>	7
1.4 <u>ÂMBITO</u>	7
2 DISPOSIÇÕES GERAIS	8
2.1 <u>DESTINAÇÃO</u>	8
2.2 <u>RECRUTAMENTO, SELEÇÃO, MATRÍCULA E INCLUSÃO NO QUADRO DE</u> <u>TAIFEIROS</u>	8
2.3 <u>CURSO DE FORMAÇÃO DE TAIFEIROS</u>	11
2.4 <u>ESTÁGIO</u>	12
3 DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS	14
4 DISPOSIÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	16
Anexo A - Tabela de Especialidades	17
ÍNDICE	18

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

A presente Instrução tem por finalidade estabelecer as diretrizes básicas relativas à destinação do Quadro de Taifeiros (QTA), ao recrutamento, à seleção para matrícula no Curso de Formação de Taifeiros (CFT) e no Estágio de Adaptação à Graduação de Sargento de Taifa (EAGST), ao Curso de Formação, ao Estágio de Adaptação e à inclusão no QTA.

1.2 CONCEITUAÇÃO

1.2.1 INSTRUÇÃO REGULADORA DO QTA (IRQTA)

É o documento que sintetiza as instruções para o atendimento das necessidades de reacompanhamento de pessoal no QTA, orientando os procedimentos relativos ao recrutamento e à seleção para matrícula no CFT e no EAGST e à inclusão no QTA.

1.3 ATRIBUIÇÕES

São atribuições do Órgão Central do Sistema de Pessoal da Aeronáutica (SISPAER) a elaboração, a revisão e a modificação da IRQTA.

1.4 ÂMBITO

A presente Instrução aplica-se a todas as Organizações Militares (OM) do Comando da Aeronáutica (COMAER).

2 DISPOSIÇÕES GERAIS

2.1 DESTINAÇÃO

2.1.1 O QTA destina-se a atender às necessidades de pessoal para os serviços de taifa, das especialidades de Cozinheiro (TCO) e de Arrumador (TAR), do COMAER.

2.1.2 O QTA é constituído das especialidades de TAR e de TCO, conforme o previsto no Regulamento do Corpo do Pessoal Graduado da Aeronáutica (RCPGAER), aprovado pelo Decreto nº 3.690, de 19 de dezembro de 2000.

2.1.2.1 Foram colocadas em extinção as especialidades de Alfaiate (TAF), de Sapateiro (TSA), de Barbeiro (TBA) e de Viaturas (TVA) do QTA, bem como os Grupamentos de Supervisores-de-Taifa e de Taifeiros, de acordo com o Anexo A desta Instrução.

2.2 RECRUTAMENTO, SELEÇÃO, MATRÍCULA E INCLUSÃO NO QTA

2.2.1 O Órgão Central do Sistema de Ensino da Aeronáutica (SISTENS) será o responsável pelo gerenciamento dos processos de recrutamento, de seleção e de matrícula e pela formação de pessoal para ingresso no QTA.

2.2.2 RECRUTAMENTO

2.2.2.1 O recrutamento de pessoal para ingresso no QTA será realizado, sob a responsabilidade do Órgão Central do SISTENS, mediante:

- a) exame de seleção ao CFT - modalidade "A"; e
- b) exame de admissão ao CFT - modalidade "B".

2.2.2.2 A proposta de efetivo para ingresso no QTA será submetida à apreciação do Comandante da Aeronáutica (CMTAER), por intermédio da PCA 30-1 “Plano Plurianual de Pessoal (PPP)”.

2.2.2.2.1 As vagas de que trata o item 2.2.2.2 serão fixadas por especialidade e localidade, distintamente, para as modalidades "A" e "B" e deverão constar no PPP.

2.2.2.3 Concorrerão às vagas para o CFT:

- a) Os Soldados-de-Primeira-Classe do Quadro de Soldados do Corpo do Pessoal Graduado da Aeronáutica, mediante exame de seleção - modalidade "A"; e
- b) Os candidatos civis e militares, mediante exame de admissão - modalidade "B".

2.2.2.3.1 Para os candidatos constantes da alínea “a” do Item 2.2.2.3, devem ser atendidas as seguintes condições para inscrição:

- a) ser Soldado-de-Primeira-Classe, da ativa, da Aeronáutica;
- b) ser voluntário;
- c) não estar **sub judice** por ocasião da matrícula no CFT;
- d) não estar cumprindo pena por crime militar ou comum;

- e) estar classificado, no mínimo, no "Bom Comportamento";
- f) estar em dia com suas obrigações eleitorais;
- g) não ter sido, nos últimos cinco anos, na forma da legislação vigente,
 - punido, em decisão da qual não caiba recurso administrativo, em processo disciplinar, por ato lesivo ao patrimônio público de qualquer esfera governamental; e
 - condenado em processo criminal, por prática de crimes capitulados na Legislação Penal Brasileira;
- h) obter parecer favorável de seu Comandante, Chefe ou Diretor, observadas as alíneas "a", "d", "e" e "g" deste item;
- i) apresentar, até a data da matrícula no CFT, o certificado ou o diploma de conclusão do Ensino Médio do Sistema Nacional de Ensino, expedido por estabelecimento de ensino reconhecido por Órgão Oficial Federal, Estadual, Distrital ou Regional competente;
- j) apresentar, até a data da matrícula no CFT, o certificado de conclusão de curso básico de garçom ou de cozinheiro em Órgão de Ensino reconhecido por Órgão Oficial Federal, Estadual, Distrital ou Regional competente; e
- l) para os Soldados-de-Primeira-Classe do Grupamento de Serviço, do Subgrupamento de Subsistência, das especialidades de Arrumador ou de Cozinheiro, do Quadro de Soldados do Corpo do Pessoal Graduado da Aeronáutica é dispensada a condição da alínea "j", devendo apresentar o certificado de conclusão do Curso de Especialização de Soldados (CESD) na especialidade a que concorrerem.

2.2.2.3.2 Para os candidatos constantes da alínea “b” do Item 2.2.2.3, devem ser atendidas as seguintes condições para inscrição:

- a) ser brasileiro, do sexo masculino;
- b) ser voluntário;
- c) não estar **sub judice** por ocasião da matrícula no CFT;
- d) não ter sido, nos últimos cinco anos, na forma da legislação vigente,
 - punido, em decisão da qual não caiba recurso administrativo, em processo disciplinar, por ato lesivo ao patrimônio público de qualquer esfera governamental; e
 - condenado em processo criminal, por prática de crimes capitulados na Legislação Penal Brasileira;
- e) não estar cumprindo pena por crime militar ou comum;
- f) se militar, estar classificado, no mínimo, no "Bom Comportamento" e não ter grau hierárquico superior a Soldado-de-Primeira-Classe;
- g) estar em dia com suas obrigações eleitorais;
- h) não possuir menos de dezoito anos, nem completar vinte e quatro anos de idade no ano da matrícula no CFT;
- i) se militar, obter parecer favorável de seu Comandante, Chefe ou Diretor, observadas as alíneas "c", "d", "e", "f", "l" e “r” deste item;

- j) estar em dia com o Serviço Militar, observada a alínea "i", deste item;
- l) não ter sido, anteriormente, excluído do serviço militar por motivo disciplinar, por falta de conceito moral ou por incompatibilidade com a carreira militar, ou desligado de curso ou estágio ministrado em estabelecimento militar de ensino pelos mesmos motivos;
- m) possuir, no mínimo, 1,60 m de altura;
- n) não ser detentor de Certificado de Dispensa de Incorporação, motivado por incapacidade física e/ou mental;
- o) se civil, apresentar certidão negativa de antecedentes criminais no âmbito Federal, Estadual ou Distrital;
- p) apresentar, até a data da matrícula no CFT, o certificado ou o diploma de conclusão do Ensino Médio, do Sistema Nacional de Ensino, expedido por estabelecimento de ensino reconhecido por Órgão Oficial Federal, Estadual, Distrital ou Regional competente;
- q) apresentar, até a data da matrícula no CFT, o certificado de conclusão de curso básico de garçom ou de cozinheiro em Órgão de Ensino reconhecido por Órgão Oficial Federal, Estadual, Distrital ou Regional competente; e
- r) não estar prestando o Serviço Militar Inicial por ocasião da matrícula no CFT.

2.2.2.4 As vagas serão preenchidas considerando-se a especialidade e a localidade, de acordo com as necessidades de pessoal definidas no PPP.

2.2.3 SELEÇÃO

2.2.3.1 Os exames de seleção e de admissão, modalidades "A" e "B", respectivamente, ao CFT serão constituídos de:

- a) Exame de Escolaridade;
- b) Exame de Conhecimentos Especializados;
- c) Inspeção de Saúde;
- d) Exame de Aptidão Psicológica; e
- e) Teste de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF).

2.2.3.2 Todos os exames, a inspeção de saúde e o TACF terão caráter seletivo para a matrícula no CFT; os exames de escolaridade e de conhecimentos especializados serão, também, classificatórios.

2.2.3.3 Os exames de escolaridade, de conhecimentos especializados e de aptidão psicológica, a inspeção de saúde e o TACF serão aplicados de acordo com as instruções e as normas em vigor no COMAER.

2.2.4 MATRÍCULA E INCLUSÃO NO QTA

2.2.4.1 A ordem de matrícula no CFT é atribuição do Órgão Central do SISTENS.

2.2.4.1.1 São condições para habilitar-se à matrícula no CFT:

- a) ter sido aprovado no respectivo exame de seleção ou de admissão;
- b) estar classificado dentro do número de vagas fixado para a especialidade e a localidade a que concorrer;
- c) apresentar a documentação necessária e atender a todas as exigências estabelecidas pelo Órgão Central do SISTENS;
- d) se militar, estar classificado, no mínimo, no "Bom Comportamento"; e
- e) não possuir registros criminais e não estar **sub judice** ou condenado criminalmente.

2.2.4.2 A efetivação da matrícula em cada CFT será atribuição do respectivo Comando Aéreo Regional (COMAR) responsável pela realização do referido curso em sua área de jurisdição.

2.2.4.2.1 A matrícula dos candidatos habilitados para realizar o CFT deverá ser feita no mesmo dia em todos os COMAR.

2.2.4.3 Os militares da ativa que receberem ordem de matrícula terão de estar licenciados e desligados das OM de origem até a data anterior à da matrícula no CFT.

2.2.4.4 O candidato matriculado passa à situação de aluno do CFT, sendo declarado Taifeiro-de-Segunda-Classe (T2) e incluído no QTA, mediante ato do Diretor de Administração do Pessoal.

2.2.4.4.1 A precedência hierárquica dos T2 matriculados no CFT dentro de cada COMAR, será definida da seguinte forma:

- a) para os oriundos do exame de seleção - modalidade "A", deverá ser observada na mesma antigüidade que possuíam anteriormente; e
- b) para os oriundos do exame de admissão - modalidade "B", pela média dos graus, em ordem decrescente, obtidos nos Exames de Escolaridade e de Conhecimentos Especializados, prosseguindo a ordem de antigüidade após o último militar constante da alínea "a".

2.2.4.5 O T2 desligado do CFT será licenciado do serviço ativo, por ato do Comandante do COMAR responsável pela realização do curso.

2.2.4.5.1 O T2 desligado do CFT que não tenha cumprido o Serviço Militar Inicial receberá o Certificado de Dispensa de Incorporação.

2.3 CURSO DE FORMAÇÃO DE TAIFEIROS

2.3.1 Os conhecimentos básicos e especializados do CFT, previstos no art. 21 do Regulamento do Corpo do Pessoal Graduado da Aeronáutica (RCPGAER), aprovado pelo Decreto nº 3.690, de 19 de dezembro de 2000, serão compostos de:

- a) Instrução Militar; e
- b) Instrução Técnico-especializada.

2.3.2 O período e as datas de início e término do curso deverão ser os mesmos para todos os COMAR.

2.3.3 O currículo para o CFT será estabelecido em função do Padrão de Desempenho de Especialidade (PDE) aprovado.

2.3.4 O CFT será realizado sob a responsabilidade do respectivo COMAR, em coordenação com o Órgão Central do SISTENS.

2.3.5 A normatização e o funcionamento do CFT serão atribuições do Órgão Central do SISTENS e dos COMAR.

2.3.6 O T2 que concluir com aproveitamento o CFT será promovido à graduação de Taifeiro-de-Primeira-Classe (T1), na especialidade em que realizou o curso, mediante ato do Diretor de Administração do Pessoal.

2.3.6.1 Ao término do CFT e de posse da relação nominal dos T2 que concluíram com aproveitamento o CFT e das respectivas médias finais de cada COMAR, a Diretoria de Administração do Pessoal (DIRAP) estabelecerá a precedência hierárquica entre os formandos, para o fim de definir a antigüidade do militar no QTA, independentemente da especialidade.

2.3.6.2 O critério de desempate, para efeito do estabelecimento da antigüidade, obedecerá ao previsto no Estatuto dos Militares.

2.3.7 O T2 que concluir com aproveitamento o CFT será classificado, pela DIRAP, em OM da localidade para a qual concorreu à vaga mediante exame de seleção ou de admissão, considerando-se a especialidade.

2.3.7.1 Quando houver vaga para mais de uma OM em determinada localidade, a opção pela OM será feita pelo T2 que concluir com aproveitamento o CFT, considerando a ordem decrescente de classificação, por especialidade.

2.4 ESTÁGIO

2.4.1 O Taifeiro-Mor (TM) deverá realizar o Estágio de Adaptação à Graduação de Sargento de Taifa (EAGST).

2.4.2 São condições para a realização do EAGST:

- a) estar incluído na faixa de cogitação;
- b) não estar **sub judice**;
- c) estar classificado, no mínimo, no "Bom Comportamento";
- d) não estar cumprindo pena por crime militar ou comum;
- e) ter parecer favorável da Comissão de Promoções de Graduados (CPG);
- f) não ter sido, anteriormente, desligado do Curso de Formação de Sargentos da Aeronáutica (CFS) por motivo disciplinar ou por conceito moral; e
- g) ter sido julgado "apto" em inspeção de saúde.

2.4.3 Caberá ao Órgão Central do SISPAER estabelecer a faixa de cogitação para o EAGST.

2.4.4 A realização do EAGST será da responsabilidade do Órgão Central do SISTENS.

2.4.5 A organização e o funcionamento do EAGST, além das normas estabelecidas nesta Instrução, obedecerão às normas reguladoras para o referido estágio.

2.4.6 O resultado do EAGST tem caráter seletivo, não é classificatório e não altera a posição hierárquica anterior de seus militares que concluírem com aproveitamento o Estágio de Adaptação.

3 DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

3.1 O Órgão Central do SISTENS deverá realizar o concurso em âmbito regional para o CFT.

3.2 O período obrigatório de dois anos, previsto no § 2º do art. 25, do RCPGAER, será considerado como Estágio Probatório.

3.2.1 Ao término do Estágio Probatório, o T1 será engajado, ou não, pela DIRAP, considerando as Fichas de Avaliação de Graduado (FAG), ao longo do Estágio, e o Parecer do seu Comandante.

3.3 A promoção a Taifeiro-Mor será efetuada por ato do Diretor de Administração do Pessoal.

4 DISPOSIÇÕES FINAIS

4.1 Os integrantes do QTA estão sujeitos aos critérios de promoção previstos no Regulamento de Promoções de Graduados da Aeronáutica (REPROGAER), aprovado pelo Decreto nº 881, de 23 de julho de 1993, no que dispuser o RCPGAER, aprovado pelo Decreto nº 3.690, de 19 de dezembro de 2000, e no interstício estabelecido pelo CMTAER.

4.2 Os casos não previstos nesta Instrução serão submetidos, pelo Comandante do COMGEP, à apreciação do Comandante da Aeronáutica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº 7.130, de 26 de outubro de 1983*. Fixa os efetivos da Força Aérea Brasileira em tempo de paz e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. [Brasília-DF], out. 1983. p. 18209.

_____. Decreto nº 3.690, de 19 de dezembro de 2000. Aprova o Regulamento do Corpo do Pessoal Graduado da Aeronáutica, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. [Brasília-DF], dez. 2000. p. 56.

Anexo A - Tabela de Especialidades

I - ESPECIALIDADES COMPONENTES DO QTA		
GRADUAÇÃO	ESPECIALIDADE	SIGLA DA ESPECIALIDADE
SO, SGT, TM, T1 e T2	ALFAIATE	TAF (*)
	ARRUMADOR	TAR
	BARBEIRO	TBA (*)
	COZINHEIRO	TCO
	SAPATEIRO	TSA (*)
	VIATURAS	TVA (*)

(*) Especialidades em extinção.

II - ESPECIALIDADES COMPONENTES DO GRUPAMENTO SUPERVISOR-DE-TAIFA (*)		
GRADUAÇÃO	ESPECIALIDADE	SIGLA DA ESPECIALIDADE
SO e SGT	ALFAIATE	SAF (*)
	ARRUMADOR	SAR (*)
	BARBEIRO	SBA (*)
	COZINHEIRO	SCO (*)
	SAPATEIRO	SSA (*)
	VIATURAS	SVA (*)

(*) Grupamento e especialidades em extinção.

ÍNDICE

Disposições finais, 4

Disposições gerais, 2

curso de formação de taifeiros (CFT), 2.3

destinação, 2.1

estágio, 2.4

recrutamento, seleção, matrícula e inclusão no QTA, 2.2

Disposições preliminares, 1

âmbito, 1.4

atribuições, 1.3

conceituação, 1.2

finalidade, 1.1

Disposições transitórias, 3